



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE – PB  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA  
BACHARELADO EM JORNALISMO**

**AFONSO CARLOS NICACIO RODRIGUES FILHO**

**ELITIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA MÍDIA NO FUTEBOL**

**CAMPINA GRANDE  
2018**

**AFONSO CARLOS NICACIO RODRIGUES FILHO**

**ELITIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA MÍDIA NO FUTEBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Comunicação da Universidade Estadual da Paraíba.

Área de concentração: Bacharelado em Jornalismo.

Orientador: Prof. Me Kleyton Jorge Canuto

**CAMPINA GRANDE  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696e Rodrigues Filho, Afonso Carlos Nicacio.  
Elitização e participação da mídia no futebol [manuscrito] /  
Afonso Carlos Nicacio Rodrigues Filho. - 2018.  
25 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas, 2018.  
"Orientação : Prof. Me. Kleyton Jorge Canuto ,  
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."  
1. Jornalismo esportivo. 2. Mídia . 3. Torcida organizada .  
4. Elitização no esporte. I. Título

21. ed. CDD 070.4

AFONSO CARLOS NICACIO RODRIGUES FILHO

ELITIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA MÍDIA NO FUTEBOL

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de bacharel em  
Comunicação da Universidade Estadual  
da Paraíba.

Área de concentração: Jornalismo.

Aprovada em: 23/12/2012.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me Kleyton Jorge Canuto (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, meu pai e minhas irmãs.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, quando me deu de presente a graduação que eu sempre sonhei. Ao meu pai, por ser tão humano e priorizar sempre a minha educação, sendo o estudo a principal herança que ele buscara preservar para eu e minhas irmãs. Orgulho-me de ter o seu nome de batismo. A minha mãe guerreira e dedicada que jamais me deixou faltar nada, sei que estou aqui podendo escrever um artigo para uma faculdade renomada, por causa dos seus esforços e suas orações diárias. As minhas irmãs, Iris e Isis, pela união, sabedoria e experiências passadas a mim, sendo eu o caçula da família. Ao meu cunhado Marcio, por suas opiniões e sugestões na minha vida. A minha namorada, futuramente esposa, por ouvir minhas reclamações, porém, não deixar de passar sua calma e educação, estampadas em sua face. Ao amigo Paulo, pessoa que tive o prazer de conhecer na instituição e quero levar os nossos debates diários sobre cultura brasileira para o resto das nossas vidas. Por último e não menos importante, ao Professor Me. Kleyton Jorge Canuto, meu orientador. Um ser humano que aprendi admirar em suas aulas ensinadas, sempre dando liberdade para poder debatermos sobre qualquer assunto. É um docente inteligente e especial.

“Se todas as batalhas dos homens se dessem apenas nos campos de futebol, quão belas seriam as guerras.”

Augusto Branco

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. DESENVOLVIMENTO .....	10
2.1 Interferência Política.....	11
2.2 Crescimento do Futebol e Transmissões .....	14
2.3 Mudança nos Clubes e nas Arquibancadas.....	16
2.4 Interesse do Público com o Futebol.....	20
3. CONCLUSÃO .....	21
ABSTRACT .....	22
REFERÊNCIAS .....	23



## ELITIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA MÍDIA NO FUTEBOL

Afonso Carlos Nicácio Rodrigues Filho<sup>1</sup>

### RESUMO

O principal objetivo deste artigo é trazer à tona o envolvimento do cidadão brasileiro atual, em relação aos anos anteriores, especialmente a classe baixa, referindo-se a como os estádios estão recebendo públicos diferentes e torcidas com menor frequência de presença. O futebol é considerado uma das maiores paixões do país. Sendo assim, a mídia também é estudada, com o motivo de mostrar os lados positivos e negativos envolvendo a problemática. A elitização no esporte, que ganha mais força a cada torcedor de classe baixa perdido, tem seu ponto alto durante e depois da Copa de 2014 realizada no país, com a criação das principais arenas, e depois estabelecidas nas regiões em que se concentram os times de maiores expressões econômicas e conseqüentemente a participação da mídia maior parte da mídia. O artigo parte dos contextos históricos do esporte e o desenvolvimento dos dias atuais. Escritores como Eduardo Galeano, Daniel de Araújo dos Santos; jornalista Paulo Vinicius Coelho, ex-jogador e hoje escritor, Tostão e Bourdieu são lembrados em citações. O Campeonato Brasileiro será base para citar os públicos registrados e diversificação de times e torcedores.

**Palavras-chave:** Futebol, Televisão, Torcidas.

### 1. INTRODUÇÃO

É apenas futebol. Quem nunca ouviu esta frase de um ser humano leigo no assunto quando não se tem a dimensão do esporte na vida de um simples torcedor apaixonado. Com isso, o objetivo deste artigo é mostrar a forma que o esporte da bola jogada com os pés tem sua importância.

No contexto histórico do esporte, Galeano (2004), autor do livro *Futebol ao Sol e à Sombra*, fala que o berço da criação começou ainda na China, com os malabaristas chineses

---

<sup>1</sup> Aluno de Graduação em Comunicação Social na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
E-mail: afonsocarlos@gmail.com.br

dançando com a bola no pé. Não passou muito tempo, os antigos romanos também aderiram algo bem parecido com o futebol, ainda sem existências de regras. Jogava-se em grandes grupos, e não havia limite de jogadores, nem de tempo, nem de nada. Um povoado inteiro chutava a bola contra outro povoado, empurrando-a com pontapés e murros até a meta, que então era uma longínqua roda de moinho. As partidas se estendiam ao longo de várias léguas, durante vários dias, à custa de várias vidas. (Galeano, 2004, p.38). Por motivos óbvios, Eduardo III classificou o futebol como “estúpido e sem nenhuma utilidade.”

Depois de muitos rejeitos, no começo do século XX, as ilhas britânicas aceitaram, fizeram as regras e transformaram o esporte conhecido mundialmente. Se no começo era apenas *hobby* da elite branca rica inglesa, sendo o lazer dos estudantes de faculdade os maiores praticantes, bastou poucos anos para virar o esporte do operário, pobres e também negros. Era muito fácil custear uma bola improvisada de meia ou algo do tipo. Com a vinda dos operários ingleses para o Brasil, os brasileiros também conheceram o futebol. No surgimento dos clubes, como em toda sociedade até meados do século XX, havia racismo. Exemplo do jogador Carlos Alberto, do Fluminense, quando o clube não aceitava mulatos e, ele ter que jogar com pó de arroz em seu rosto para disfarçar sua cor. História negada pelo time carioca até então.<sup>2</sup>

O futebol não esteve sempre em primeiro lugar no coração dos desportistas brasileiros, no século XIX remo surgia como o esporte mais praticado no país. O escritor Graciliano Ramos, chegou a dizer em suas publicações que não tinha a possibilidade da modalidade trazida pelos ingleses ganhar fama no Brasil. “Futebol não pega, tenho certeza; estrangeirices não entram facilmente na terra do espinho.” Citação do livro *Jornalismo esportivo*, escrito pelo jornalista Paulo Vinicius Coelho (2003).

Desde o surgimento do futebol, houve interferência política. No Brasil não foi diferente, principalmente nos longos anos da ditadura, quando o governo dava opiniões em competições nacionais, até incluindo vários times sem estrutura nos campeonatos de bons níveis dentro do país. A seleção brasileira também foi alvo de sugestões do governo. Já a mídia se concentrava em assuntos relevantes no início do século passado, o esporte não chegava nem a ser assunto secundário. A criação da primeira redação esportiva foi em

---

<sup>2</sup> Apesar de muita imprecisão sobre os fatos, sabe-se que o jogador Carlos Alberto, em 1914, usava pó-de-arroz no rosto para jogar pelo Fluminense. O clube, no entanto, contesta a versão que a causa disso fosse racismo praticado por sua torcida e diretoria. Mesmo com tal, no mínimo, suspeita, a torcida tricolor continua a usar o pó-de-arroz como marca.

1931, com o Jornal dos Sports, nascido na cidade do Rio de Janeiro. Não foi demorado o processo para o futebol, como no decorrer das suas origens, virar popular no Brasil.

O jornalista esportivo Paulo Vinicius Coelho (2003) cita em seu livro (p.9) o trabalho dos profissionais de comunicação por incentivo no assunto esporte. “Durante todo o século passado, dirigir redação esportiva queria dizer tourear a realidade. Lutar contra o preconceito de que só os de menor poder aquisitivo poderiam tornar-se leitores desse tipo de diário”.

Com as primeiras transmissões nos anos de 1930, o rádio era a forma que o torcedor se via mais perto do seu time, quando não estava no estádio. Com transmissões nacionais, também foi um dos principais motivos para que os times do eixo Rio – São Paulo se tornassem clubes de maiores torcidas, tendo representatividade em todo País. Se tornando mais populares do que muitas equipes que estão localizadas onde parte desses torcedores habita.

A Globo juntamente com a SBT<sup>3</sup> foram as primeiras emissoras a transmitir jogos ao vivo de campeonatos nacionais, em 1987. Record, Bandeirantes, Rede Manchete<sup>4</sup> também tiveram o privilégio de transmissão no decorrer dos anos. Se no começo, o recurso financeiro de TV veio como uma ajuda, hoje os clubes são totalmente dependentes do Grupo Globo que detém os direitos televisivos dos certames. Fato consumado pelo alto investimento da emissora e, desorganização histórica dos clubes. Artificialmente por meio da telinha, emocionalmente através do rádio ou informalmente em impressos ou sites. Segundo o Datafolha, interesse do público por futebol no Brasil a cada dia diminui. Muito se debate, mas pouco se faz para tentar resolver o problema.

A motivação do tema escolhido parte do princípio do meu trabalho, estagiando como repórter em rádios, participando de debates, interação com torcedores e conhecendo vários estádios do Brasil. Onde pude observar locais de partidas vazios e descrédito da torcida com o esporte.

O objetivo neste artigo é entender a importância da parte social para os clubes brasileiros de maiores condições financeiras, o quanto os torcedores são afastados das novas arenas criadas no país por causa do alto custo do ingresso, e se de fato, a falta desses adeptos no estádio, muda a forma tradicional de se torcer no Brasil. O primeiro incentivo do

---

<sup>3</sup> Existiam dois módulos no Campeonato Brasileiro. A Globo transmitia o módulo verde, fechado acordo com o clube dos 13. Já a SBT ficou com o módulo amarelo, em negociação com a CBF.

<sup>4</sup> A extinta TV Manchete marcou época e a vida de muitas pessoas nos anos 1980 e 1990. A emissora, que chegou a rivalizar com a poderosa Rede Globo no Ibope durante alguns momentos com suas novelas, também deixou uma marca na história por suas transmissões de futebol.

pensamento, foi certo dia chegar em um estádio de futebol e não poder enxergar mais algumas bicicletas que muitos torcedores utilizavam para poder se locomover para o local da partida. Logo em seguida, ônibus com menos pessoas na saída do estádio. Alguns campos de jogos se modernizaram, o torcedor pagou a conta. A maioria das partidas televisionados em arenas, a câmera aponta para lugares vazios, onde concentra-se o setor mais caro. Mesmo com capacidades razoáveis para boas, a impressão que se passa é de estádio vazio.

Consegui abraçar minha linha de visão com o canal ESPN BRASIL, juntamente com seus comentaristas e mais precisamente com o jornalista da emissora, Mauro Cesar. A busca de pesquisa, parte do princípio de várias declarações do profissional. Conhecido pelas suas opiniões fortes e defensor do tradicionalismo das arquibancadas de futebol, Mauro não deixa de citar em seus comentários, a falta do torcedor mais carente nas arquibancadas, os preços absurdos para se assistir um jogo de futebol, em uma população que existe um número alto de desigualdade social. Em seu blog, em 2016, ele falou das festas que as torcidas tendem a fazer longe dos estádios, pelos motivos de muitos não terem condições financeira de participação nas arenas.

Considerando que o estudo proposto pretende discutir, de forma teórica, a participação da mídia no futebol, adota-se a pesquisa de revisão bibliográfica e coletas de dados como método científico. Assim, a pesquisa abrange a análise e interpretação de leis, livros, periódicos, blogs, matérias, sites esportivos, revistas. Publicado no seu blog, em 2016, Mauro Cesar fala da elitização no futebol, cita a maior torcida do país, Flamengo como exemplo, quando o torcedor sem chance financeira de acompanhar os jogos nos estádios, o incentivo tinha que ir nos aeroportos.

“Cadeira vazia ou um fanático ali, vibrando, torcendo, apoiando? O que preferem, senhoras e senhores? Os elitistas, que tentam transformar o futebol em programa de classe média e rica, certamente preferem que ninguém ocupe aquele espaço. Cabe a quem dirige um clube popular encontrar a equação certa. Em jogos assim, de menor demanda, aceitarão um sujeito que pague R\$ 20, R\$ 10, ou preferem mantê-lo de fora? É bom pensar nisso, ou cada vez mais teremos por aí o torcedor de aeroporto.”

## **2. DESENVOLVIMENTO**

## 2.1 Interferência Política

Quando se fala da política do pão e circo no Brasil, o futebol está incluso nele. País que passou por uma longa ditadura e às vezes o governo só queria um bom futebol da seleção brasileira para esquecer um pouco o repúdio do seu povo pelo presidente. Como o futebol nunca andou separado da política e está incluso em muitos importantes eventos sociais, algo que só mostra a importância do esporte no conviver do país (com mais força em outros anos), o então presidente Emílio Garrastazu Médici é acusado, em 1970, de ter pedido a demissão do jornalista João Saldanha, que era até então técnico da seleção brasileira. Muitos negam a história, outros acusam de Médici de ter pedido a demissão de Saldanha, pelo simples fato dele ser comunista. O craque Tostão (2016), que fazia parte do plantel das “feras de Saldanha”, em seu livro *Tempos Vividos, Sonhados e Perdidos*, não acredita que este fosse o principal motivo, apesar do Brasil ter se classificado para a Copa de 1970 sob o comando do jornalista.

Muitos críticos que discordavam da posição da Confederação Brasileira de Desportos, falavam em não assistir a copa que consagraria o tricampeonato mundial para a seleção. Mas nada aconteceu, pois foi naquele ano também que surgia a primeira transmissão ao vivo de uma copa a cores. Todos esqueceram por um tempo o momento político do Brasil. Porém, quem era pobre não podia custear televisão em sua casa, quem tinha condições de ter o aparelho, o avanço tecnológico da época ficava para os mais ricos, por exemplo, na residência do presidente. As ruas tiveram que ganhar telões para o “povão” ter oportunidade de ver seus ídolos sem o preto e o branco no campeonato mundial do México.

A interferência do governo brasileiro com o futebol começou muito antes da ditadura. Ainda sob o comando de Getúlio Vargas (presidente que ordenou a construção de vários estádios pelo país), teve-se o Decreto-Lei de Nº 3.199 de 1941. No início muito importante para os clubes e o esporte do país, mas depois se tornou uma problemática de vez nos times brasileiros, principalmente os maiores (eixo Rio – São Paulo), por retirar a autonomia das instituições.

Segundo Miranda (2012), o decreto

“Entre outras coisas, buscava centralizar nas mãos do Estado a organização, a fiscalização e a estrutura dos esportes, sobretudo o futebol, ou seja, foi regulamentado o Conselho Nacional de Desportos – CND, votado em pleno Estado Novo, mas ainda firme no período da ditadura militar.”

Enxergando o populismo no futebol, Médici resolveu se aprofundar ainda mais no esporte. É criado o primeiro Campeonato Brasileiro, em 1971. Com o apoio do governo que ganharia mais força em campeonatos brasileiros futuros e, logo após a matéria da Revista Placar “Falência dos Cartolas.”<sup>5</sup> Em 1970, nasce então a competição de maior importância no país. Baseamos a pesquisa do artigo enquanto aos públicos do estádio no certame nacional, até pelo motivo de se concentrar todo tipo de cultura regional em um só campeonato, já que na maioria das vezes, mais de um time se diferenciava do sul e sudeste. Regiões de maior concentração econômica, se estendendo também para o futebol.

Apesar de toda importância dada para a primeira competição chamada de ‘Campeonato Brasileiro’, não se diferenciou muito do outro certame anterior semelhante a ela, caso do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. A intenção de Médici era usar o esporte como isca popular, enquanto a maioria dos governos na Europa dava total autonomia para os clubes, tendo assim a possibilidade de crescerem economicamente e se organizarem mais facilmente. O Atlético Mineiro seria naquele ano proclamado como o primeiro Campeão Brasileiro, que reuniu 20 clubes, não tendo participantes das regiões centro-oeste e Norte. Treze do Sudeste, quatro do Nordeste e três do Sul participaram da competição.

A média de público registrada naquele ano é de 20.360<sup>6</sup> torcedores. Não se há registro de qual equipe levou mais torcida naquela temporada. Porém, pelo menos no início era de real importância o poderio de os adeptos irem ao estádio, já que no regulamento inicial, teria duas vagas para os clubes de maior média de público passar para a próxima fase da competição, sem mesmo contar com o desempenho em campo. Algo desfeito logo em seguida pelo motivo de parecer denúncia. -Times comprando seus próprios ingressos-

Analisando a média de público do Brasileirão de 1971 a 2018<sup>7</sup> veremos oscilações. Destaque para 1979, quando a média cai consideravelmente. Apenas 9.136 pessoas, em média, compareceram aos estádios naquela temporada, pelo campeonato inchado que o regime com sua influência na CBD organizou. 94 clubes participaram daquela competição. A partir daí surgiu o bordão: “Onde a Arena vai mal, mais um time no Nacional.” Esta frase também é o título do livro de Daniel dos Santos (2015), onde trata da influência

---

<sup>5</sup> “Na série de matérias *A Falência dos Cartolas*, Michel Laurence (que já tinha um Prêmio Esso na estante por “O jogador é um escravo”) e Narciso Gomes, com fotos do Lemyr Martins, iam fundo nos problemas da cartolagem brasileira e, mais do que tudo, apresentavam propostas de como contornar aqueles problemas ao analisar o que era feito, por exemplo, na Itália – uma delas era justamente a semente que nos deu o Brasileirão e a própria CBF.”

<sup>6</sup> <http://futdados.com/campeonatos-brasileiros-medias-de-publico/>

<sup>7</sup> <https://esportes.r7.com/prisma/futebol-em-numeros/media-de-publico-do-brasileirao-2018-supera-20-mil-torcedores-por-jogo-13112018>

política no esporte. Significava os times incluídos pelo partido da ditadura nas competições das regiões que o governo não era bem quistos. Apesar de ser considerada ruim, a média de 1979 só fica atrás de 2004, quando o Santos se consagrou Campeão Brasileiro. Apenas 7.556 em média, participaram da competição. A maior pertence ao certame de 1983, quando o Flamengo se consagrava tri campeão brasileiro, e botava na história a sua época de ouro. 22.953 é o maior registro médio de público até então, na série A.

Média de público na história do Brasileirão desde 1971 a 2018:<sup>8</sup>

<b>1971</b> – 20.360	<b>1983</b> – 22.953	<b>1995</b> – 10.332	<b>2007</b> – 17.461
<b>1972</b> – 17.591	<b>1984</b> – 18.523	<b>1996</b> – 10.913	<b>2008</b> – 16.992
<b>1973</b> – 15.460	<b>1985</b> – 11.625	<b>1997</b> – 10.487	<b>2009</b> – 17.869
<b>1974</b> – 11.599	<b>1986</b> – 13.423	<b>1998</b> – 13.487	<b>2010</b> – 14.839
<b>1975</b> – 15.984	<b>1987</b> – 20.877	<b>1999</b> – 17.018	<b>2011</b> – 14.886
<b>1976</b> – 17.010	<b>1988</b> – 13.811	<b>2000</b> – 11.546	<b>2012</b> – 13.244
<b>1977</b> – 16.472	<b>1989</b> – 10.857	<b>2001</b> – 11.400	<b>2013</b> – 15.144
<b>1978</b> – 10.539	<b>1990</b> – 11.600	<b>2002</b> – 12.886	<b>2014</b> – 16.555
<b>1979</b> – 9.136	<b>1991</b> – 13.760	<b>2003</b> – 10.468	<b>2015</b> – 17.223
<b>1980</b> – 20.792	<b>1992</b> – 16.814	<b>2004</b> – 7.556	<b>2016</b> – 15.686
<b>1981</b> – 17.545	<b>1993</b> – 10.914	<b>2005</b> – 13.765	<b>2017</b> – 16.355
<b>1982</b> – 19.808	<b>1994</b> – 10.222	<b>2006</b> – 12.401	<b>2018</b> – 20.019

Podemos achar várias conclusões para as temporadas citadas como maior e a menor. Em 2004, era apenas o segundo campeonato com a fórmula de pontos corridos, algo que estranhasse o torcedor. O estádio santista com a capacidade de 16.068 não conseguiu ser o maior na média, perdendo para o rival Corinthians que jogava no Pacaembu, onde obteve um pouco mais de 13 mil pessoas por jogo. A partir dali se via também um aumento nos ingressos, pela fórmula da competição, o calendário tinha mais jogos. Sendo assim, os times tiveram que contratar mais jogadores para o seu plantel, e o torcedor também pagou a conta.

O maracanã, com sua antiga geral, tinha capacidade para mais de 100.000 (cem mil) pessoas assistirem aos jogos. Por sua capacidade e amor do povo carioca com o esporte, o Maraca (como é conhecido carinhosamente), não é só marco da história no brasileirão, onde se concentra a maior média de público com mais de 55 mil. Construído para a copa de 50, no país, o estádio registra o maior público da história mundial<sup>9</sup>, na final perdida do

<sup>8</sup> [https://esportes.r7.com/prisma/futebol-em-numeros/media-de-publico-do-brasileirao-2018-supera-20-mil-torcedores-por-jogo-13112018?fbclid=IwAR0V0aWy1MmB74VritF\\_7GK2AUUsLvPi7hfgV5SYZopNLcSBFLkDfeoM1fw](https://esportes.r7.com/prisma/futebol-em-numeros/media-de-publico-do-brasileirao-2018-supera-20-mil-torcedores-por-jogo-13112018?fbclid=IwAR0V0aWy1MmB74VritF_7GK2AUUsLvPi7hfgV5SYZopNLcSBFLkDfeoM1fw)

<sup>9</sup> <http://forum.esporte.uol.com.br/10-maiores-publicos-da-historia-do-futebol-mundial>

Brasil para o Uruguai, foram 199.854 (cento e noventa e nove mil, oitocentos e cinquenta e quatro) torcedores presentes e 173.850 (cento e setenta e três mil, oitocentos e cinquenta) pagantes que assistiram ao confronto.

## **2.2 Crescimento do Futebol e Transmissões**

Perto do fim da ditadura militar e com o popularismo em baixa, o governo tinha que começar a se movimentar em prol do futebol. Com a pressão por dias melhores nos esportes nacionais, quando se via campeonatos de níveis fracos, desorganizados e com pouca média de público, e os times pressionando para virarem clube-empresa, a Confederação Brasileira de Futebol foi criada em 23 de novembro de 1979. Ainda em pequenos passos de mudança, mas com alguns avanços, em junho de 1982 os patrocínios nas camisas dos times começaram a ser aceitos, algo que era pedido pelos clubes. Nisto já se viu uma melhora nos cofres das instituições. Até então, não havia competições nacionais transmitidas na TV, porém a Band e Globo já davam índices de quererem ter o direito de poder transmitir, já que as duas emissoras passavam em suas grades, alguns jogos do Calcio Italiano e melhores momentos dos confrontos nacionais. Sendo assim, o Rádio era a principal fonte de informações para os torcedores. Tardio comparado com outras ligas, o Campeonato Brasileiro teve sua primeira transmissão ao vivo em 1987, quando o clube dos treze, representado pelos treze maiores clubes do Brasil fecharam um acordo com a TV Globo por US\$ 3,4 milhões. Ainda quando a emissora de Roberto Marinho não era a principal fonte de renda dos times, se reclamavam que as transmissões tiravam-se os torcedores dos estádios. Em 1987 enquanto a Globo transmitia os jogos fechado com o clube dos 13, a SBT ficava com o módulo amarelo da competição. Nos anos seguintes, a empresa do empresário Roberto Marinho ficou com os direitos da competição nacional. Paixão do brasileiro, não por acaso, a Band ganhou o slogan nos anos 1980 dando continuidade por um longo tempo como “o canal do esporte”. Em 1990, a Bandeirantes fora a empresa responsável por transmitir os jogos. Viam-se muitos torcedores nos estádios, uma competição de nível bom e com o Corinthians (um dos maiores clubes do país) conquistar o seu primeiro título nacional.

Estes motivos foram benéficos para a emissora paulista, conquistando assim 53 pontos <sup>10</sup>na cidade de São Paulo. Planejando retorno financeiro, o Grupo Rede Globo

---

<sup>10</sup> <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/estaduais/futebol-nao-e-so-globo-momentos-inesqueciveis-marcam-canais>



lançou em 1991 o seu plano comercial de futebol, desde então sendo o principal nome nas cotas televisivas, aumentando cada vez mais o pagamento aos clubes para obter a exclusividade, podendo assim repassar alguns jogos para outras emissoras. Em 1994 a 1996 o direito de transmissão passou a valer de US\$ 6 para US\$ 15. No ano seguinte, foi a primeira vez que os jogos puderam ser transmitidos em *pay-per-view*, o valor da negociação girou em torno de US\$ 50. O contrato teve validade para os dois anos seguintes. Em 2000, 116 times disputaram a Copa João Havelange foi o considerado o Campeonato Brasileiro que reuniu a maior quantidade de times. Mesmo com uma competição desorganizada, tendo sido organizada pelo clube dos 13, quando a CBF estava proibida<sup>11</sup> judicialmente de tocar seu maior campeonato, o valor se repetiu aos anos anteriores.

Em 2010, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) em parceria com o Ministério Público Federal, cassaram uma cláusula presente nos contratos firmados entre a TV Globo e Clube dos 13, que na prática dava preferência automática à emissora em licitações de direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro de Futebol, em processo que corria no desde 1997.

A cláusula em questão dava a prioridade de compra para a Rede Globo, que podia igualar os valores propostos por outras emissoras, além de possuir um ágio de 10% sobre qualquer proposta, ou seja, se a proposta dos concorrentes fosse apenas 10% superior à da TV Globo, a emissora ficava com os direitos. Outro ponto modificado do contrato é que os direitos sobre o Campeonato Brasileiro eram comercializados unicamente, congregando todas as plataformas: televisão aberta, televisão fechada, *pay-per-view*, internet e celular. Após intervenção do Cade, as plataformas deveriam ser negociadas separadamente (CHRISTOFOLETTI, 2015).

O clube dos 13 então marcou para o início dos meses de 2011, a renovação de direito de transmissão da competição. A Rede TV foi a ganhadora da licitação, pagando para o Clube dos 13 cerca de 1,5 bilhões. Com isso, a TV globo mudou sua estratégia, negociando separadamente com os clubes, algo que a Record também tentou, porém foi tardia comparada a iniciativa da emissora carioca. Desde então, com a iniciativa do Corinthians<sup>12</sup>, as negociações não ficaram mais por conta do clube dos 13, e sim os times podendo negociar individualmente. Algo rejeitado pela Rede TV, quando foi fiel a licitação, também

---

<sup>11</sup> Inconformado por ter sido rebaixado no “tapetão”, o Gama recorreu a Justiça Comum contra a CBF, que foi punida e impedida de organizar o Brasileirão de 2000. O torneio ficou nas mãos do Clube dos Treze e passou a se chamar Copa João Havelange.

<sup>12</sup> <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2011/02/corinthians-esta-fora-do-clube-dos-13.html>

cancelando o contrato que tinha conquistado, já que apenas São Paulo, Atlético- PR e Atlético-MG queriam negociar em grupo.

Prejudicial para muitos clubes que não são do eixo Rio-São Paulo, pois a TV priorizou seus recursos para as instituições de maiores torcidas. Como previsto, Corinthians e Flamengo, donos das maiores audiências, ficaram com a parte maior do dinheiro investido. Em 2018, ambos ficaram com cerca de 170 milhões de cotas televisivas. Por exemplo, diferença abissal para os times do Nordeste (Sport, Bahia e Vitória), que ficaram com apenas 35 milhões.

Exemplifica a diferença de outras ligas mundiais. O Campeonato Inglês, tem um sistema diferente para repartir suas cotas. 50% são divididos igualmente entre os clubes. 25% repartido de acordo com a classificação da temporada anterior e a mesma porcentagem para os números de partidas transmitidas. Com administrações sucateadas, falta de planejamento e pressão por títulos. Muitos times construíram dívidas ao passar do tempo, que prejudicaram o sistema financeiro das equipes. Com esta problemática, as verbas das cotas de TV passaram a ser a importância maior para os sustentos das equipes que estão sempre em evidência na mídia. Muitos times antecipam os recursos televisivos de outras temporadas, para pelo menos tentar manter seus elencos atuais.

### **2.3 Mudança nos Clubes e nas Arquibancadas**

Houveram mudanças na lei. Desde então, o torcedor só não era visto como aquele que comprava o ingresso e iria para os eventos de futebol poder assistir seu time ou a seleção brasileira. Tinha sua maior importância para o clube e também para a mídia conseguir seus pontos favoráveis de audiência.

De acordo com Miranda (2012) A Constituição Federal de 1988, fruto da redemocratização, mesmo de forma “lenta, gradual e segura” como o regime militar pretendia, gerou mudanças no âmbito organizacional e, justamente, na legislação esportiva. Ela alterou de maneira determinada e profunda a compreensão em relação ao esporte no Brasil, deste modo, o futebol, por consequência, também sofreu alterações; as relações com a sociedade e com o Estado também foram alteradas. Isto se deve ao fato do artigo 217 da constituição: Art. 217 – É dever de o Estado fomentar práticas desportivas formais, com direito de cada um, observamos:

- I. A autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;
- II. A destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para o desporto de alto rendimento; [...]" (BRASIL. Constituição Federal art. 217, 1988).

Logo depois, a Lei Zico também foi criada em julho de 1993, por ocasião da Lei nº 8672/93. Os benefícios da aprovação tão sonhados por mais de 20 anos, é de que o futebol agora seria tratado como qualquer outro comércio de venda. Mezzadri *et.al.* fala em: “A necessidade de redefinição de papéis dos diversos segmentos da sociedade e do Estado em relação ao esporte e ao futebol; mudanças jurídico-desportiva-institucionais.” Miranda (2012) frisa da importância desta lei, para o evento de milhões em que o futebol significa hoje.

Esta lei fortaleceu a iniciativa privada reduzindo a interferência do Estado nas atividades futebolísticas, colocando o futebol como um espetáculo esportivo a ser comercializado no interior da sociedade, como qualquer outra mercadoria. Deste modo, a estrutura do futebol é delimitada pelo campo, no qual hoje o poder é exercido pelo consumo, pela relação entre a oferta e a demanda do produto esportivo.

Conforme Bourdieu (1990) o esporte deve ser compreendido como um espetáculo de consumo de massa, o que vai interferir diretamente na dinâmica do futebol, justamente por interesses econômicos distintos dos agentes envolvidos.

Como foi demonstrado, o futebol virou uma vitrine de negócios, cada vez mais o preço da demanda aumenta. Os elencos começaram a ser caros, os jogadores de níveis normais passaram a ganhar salários altos. Atletas caros, clubes cada vez mais endividados, elencos milionários para conquistar títulos. Fatores que prejudicaram o andamento dos torcedores mais pobres que querem acompanhar seus times in loco. Tudo porque, além dos ingressos impopulares, para o valor de rendas maiores, as novas arenas foram construídas para a copa de 2014.

Sendo um país altamente capitalista, o Brasil se resume em atividades básicas de trabalho, estudo e consumo. Como um aspecto que chama a atenção da população, o futebol está incluso no meio social. Isso mostra o quanto a característica da sociedade reflete também no esporte citado. Negócios, publicidade, empresários, grandes eventos, empresas e lucros. O futebol virou uma máquina de dinheiro. Isso traz um novo formato e cenário para um fator cultural do país. É uma reconstrução do tradicionalismo da arquibancada e seus torcedores, a elitização começa a tomar conta dos jogos que são transformados em

espetáculo pela mídia e principalmente com os novos atrativos de arenas construídas: a modernidade de camarotes, lugares com Buffet, mais cadeiras enumeradas, fizeram a mística e público mudar nos locais das partidas realizadas nessas arenas. Muitos Adeptos de baixa renda, ainda não tiveram a oportunidade de acompanhar jogos do seu time.

Canclini (1997) acredita que esse aspecto surge como novidade no século XX em que critérios empresariais de lucros, assim como a um ordenamento global que desterritorializa seus conteúdos e suas formas de consumo. A conjunção das tendências desreguladas e privatizantes com a concentração transnacional das empresas diminuem as vozes públicas, tanto na ‘alta-cultura’ como na popular. Gerando assim um novo regime de exclusão das maiorias incorporadas como cliente.

Oliver Sitz, brasileiro que ensina administração esportiva na *University College of Football Business* em Londres, no ano de 2015, comprovou que o Brasil tem o ingresso mais inacessível do mundo. Para chegar nesta conclusão, ele divide o salário mínimo, pela carga horária do trabalhador. O torcedor do Atlético Paranaense precisa trabalhar 20h e 37 min para comprar o ingresso mais barato da Arena da Baixada, que custa aproximadamente R\$ 100. Enquanto no país vizinho, Argentina, o torcedor do Racing precisa de apenas 03:30 horas trabalhadas, para poder acompanhar seu time de perto.

Para rebater isso, muitos dirigentes usam como motivos a criação do sócio torcedor, plano que faz a torcida todo mês ajudar financeiramente o seu clube, ganhando algumas vantagens, entre elas, caso for um plano de alto custo, a entrada gratuita em dia de jogos. Sendo assim também uma forma de exclusão. Os torcedores que mais interessam são os sócios. O Flamengo que tem a maior torcida do Brasil, obtém o plano para os seus torcedores<sup>13</sup>. O preço mais popular é de R\$ 29,90 mensalmente, mas o benefício para o ingresso das partidas, é de um desconto mínimo nos seus valores. Existem também algumas vantagens em produtos e ter a chance de comprar primeiro o bilhete comparado a quem não é sócio. Ou seja, paga o valor mínimo do plano, mas continua pagando o preço alto nas bilheterias.

O atual prefeito da cidade de Belo Horizonte, ex-presidente do Atlético Mineiro de 2008 a 2014, Alexandre Kallil, vetou um projeto de lei que previa a venda de 30% da carga total de bilhetes a preços populares que fossem vendidos em todos os estádios da capital. Em entrevista, ao jornal *El Pais*, ele mencionou que o esporte não é para pobre: “No mundo

---

13

[https://www.nrnoficial.com.br/?utm\\_source=portal&utm\\_medium=menu&utm\\_campaign=associese#!/planos](https://www.nrnoficial.com.br/?utm_source=portal&utm_medium=menu&utm_campaign=associese#!/planos)

inteiro, futebol não é coisa para pobre. Doa a quem doer. Ingresso é caro em todo lugar. Torcida dividida e entrada a preço de banana estragada só existem no Brasil. O Atlético coloca ingresso a 20 reais e não lota o estádio. Futebol não é público, não é forma de ajuda social. ” Canclini (1997) cita o livro de Jürgen Habermas quando ele faz autocrítica sobre o espaço público. Para ele: ser cidadão não tem a ver apenas com os direitos reconhecidos pelos aparelhos estatais para os que nasceram em um território, mas também práticas sociais e culturais que dão sentido de pertencimento. Formas semelhantes de organização e de satisfação das necessidades.

Na gestão Kallil, o Atlético Mineiro conseguiu bater o recorde da maior renda já vista no futebol brasileiro<sup>14</sup>, aconteceu em 2013, no estádio Mineirão, na final da Libertadores, quando o clube mineiro arrecadou mais de R\$ 14 milhões, para um público de 58.620 torcedores, que pagaram em média R\$ 250 pelo ingresso. Isso equivale 26,2% do salário mínimo do trabalhador dos dias atuais, fora os custos para poder chegar até ao local do evento.

É corriqueiro escolher os torcedores de classe mais baixa, quando os clubes não passam por um bom momento. Isso faz com que tenha preços menores nas bilheterias e público maior nas arquibancadas. Em 2008, no começo do seu cargo, Alexandre Kallil baixou o ingresso para 5 reais, quando seu time brigava apenas pela 12ª colocação do Campeonato Brasileiro. Sem delongas, curto e grosso, ele citou na mesma entrevista, apenas que ali seria “outra época. ” Em partes, precisa-se concordar com o então prefeito de Belo Horizonte.

O Brasil passava por uma situação econômica favorável e o plantel do time mineiro não se custava tão caro como o de 2013. Porém, a elitização foi cada vez ganhando força, e o sentimento de ajuda vindo das arquibancadas se diminuindo de acordo com a mudança de características de classe. Sendo assim, se tornou habitual alguns treinos abertos de times que precisam da sua torcida, para poder virar resultados adversos. A torcida no máximo troca um quilo de alimento, pela chance de ver seus ídolos de perto e conhecer a sua ‘casa’ em forma de arena. Públicos como mais de 31 mil <sup>15</sup>no Allianz Parque, estádio do Palmeiras, 37 mil na arena <sup>16</sup>Corinthians e 45 mil <sup>17</sup>pessoas com a torcida do Flamengo no

---

<sup>14</sup> <https://www.foxsports.com.br/photos/7605/9-as-10-maiores-rendas-do-futebol-brasileiro>

<sup>15</sup> <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,mais-de-31-mil-torcedores-vao-ao-treino-aberto-do-palmeiras-na-arena,70002258609>

<sup>16</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/04/corinthians-faz-treino-aberto-com-37-mil-torcedores-na-arena.shtml>

<sup>17</sup> <https://globoesporte.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/com-quase-50-mil-torcedores-flamengo-faz-treino-aberto-com-festa-no-maracana.ghtml>

Maracanã foram vistos no ano de 2018. Muitos públicos maiores do que jogos oficiais destes times.

#### **2.4 Interesse do Público com o Futebol.**

Quanto isso reflete nas audiências de TV? O Grupo Globo detém os direitos das maiores competições do País até então, os jogos da quarta-feira passam às 21h45, logo depois da novela das 9, que seria o maior atrativo da empresa. Em muitos jogos, o ponto de audiência da novela chega a ser o dobro dos jogos transmitidos logo após a apresentação dela. Apenas em 2017, a emissora carioca comemorou um avanço na audiência do Campeonato Brasileiro. Foi a maior desde 2006.<sup>18</sup>

O Datafolha entrevistou 2.826 pessoas em 174 municípios para saber o interesse do brasileiro pelo futebol. A pesquisa mostrou que o desinteresse do brasileiro pelo esporte cresce consideravelmente. Cerca de 40% dos entrevistados, dizem não ter afeto algum pelo esporte. E de grande interesse, desceu de 32% para 26%, quando a entrevista também foi realizada 8 anos atrás, em 2010. O ponto mais relativo desta pesquisa detalhou que atualmente o futebol não é um esporte para os pobres. Quem tem uma renda familiar de até dois salários mínimos, a porcentagem dos desinteressados chega a ser de 45%. Quem possui uma renda de 5 a 10 salários mínimos existe o maior interesse por futebol, com 31% daqueles que responderam. Apenas 20% dos entrevistados vão ao estádio. Isso quer dizer que além da competitividade baixa que nossos campeonatos possuem, o torcedor vai se retirando cada vez mais dos locais de jogos, virando apenas um mero acompanhante pela TV, isso quando a tempo de assistir ou não exista algo melhor da sua visão na hora exata das partidas.

Como foi descrito em sua maior quantidade do artigo, o futebol sempre foi destinado aos pobres. Na Argentina, país vizinho com algumas semelhanças culturais do Brasil, entre elas, o esporte mais praticado, o futebol, em 2009, no governo da presidenta Cristina Kirchner, foi lançado o programa Futebol Para Todos (FPT).

Em crise com *Tyc Sports*, a empresa que tinha o direito de transmissão do Campeonato Argentino, o governo do país comprou o direito de transmissão da competição

---

<sup>18</sup> <https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/audiencia-da-tv/2017/12/brasileirao-2017-foi-o-de-maior-audiencia-desde-2006-em-sp-e-rj-globo-comemora>

por um preço parecido com o qual se custava. Isso fez com que a presidente negociasse com os canais abertos os jogos da primeira e segunda divisão da Liga Argentina, dando assim mais oportunidade para a população baixa renda ter a oportunidade de assistir a maioria dos jogos da sua equipe, como também o jeito mais democrático de outros times aparecerem na mídia e clubes grandes não ganharem valores muitos maiores do que o restante dos clubes na divisão de cotas.

Outro fator importante é a diminuição dos canais piratas, algo corriqueiro no decorrer dos anos pela facilidade de se encontrar com preços diferenciados menores comparados aos de TVs fechadas. Com expectativa de times maiores receberem mais, crise no governo Cristina com casos de irregularidades e participações do programa no regulamento da Liga, os maiores clubes do país entraram em protesto quando afirmaram que o FPT “cumpriu um ciclo” e precisava de uma “reciclagem”. Na temporada de 2016\2017 o então presidente Mauricio Macri privatizou novamente as transmissões.

### **3. CONCLUSÃO**

A pesquisa da Datafolha mostra o desinteresse do brasileiro com o futebol. Alguns pontos podem responder: a violência no país que cresce e invadem todos meios sociais, o nível técnico jogado no Brasil cada vez mais baixo faz com que não se tenha a mesma expectativa por partidas realizadas no país, e o clube consegue afastar a maior massa social brasileira, se perdendo o interesse de acompanhamento pela massa historicamente interessada. Novos concorrentes como festas, cinemas, shoppings, que se inovaram de certa maneira, conseguem atrair seus clientes de forma satisfatória mais do que um jogo de futebol, que por muitas vezes se paga caro, mas não se tem um atendimento satisfatório.

A interferência política seja ela diretamente ou indiretamente, ainda está interligada com o esporte mais amado pelo brasileiro. Como na participação do presidente eleito Jair Messias Bolsonaro, na festa do título do Palmeiras, em 2018, do Campeonato Brasileiro. Causando assim popularidade e críticas.

Vimos que a mudança principal que preocupa muitos amantes futebolísticos é a falta da essência do público tradicional. Enquanto mais consumo, o torcedor de maior influente é o que vai para o estádio para tirar foto ou aparecer no telão, em busca de *status*.

Fica por conta de a área mais popular das praças desportistas fazer parte da massa que incendeie o seu time a vencer jogos. Trazendo música, bandeiras e instrumento, algo em que é proibido em alguns estádios nacionais. O torcedor humilde continua sendo tratado como assunto secundário para clubes. Antes eram clientes acomodados em lugares ruins nas praças de esportivas, hoje são excluídos.

O monopólio do Grupo Globo é algo bastante criticado por torcidas, dirigente e especialista. A emissora tem conversado com os clubes mostrando o desempenho de audiência nas transmissões. Porém, entendo que sua interação com os times precisa ser maior. Ela detém os direitos e a responsabilidade também de levar maiores públicos nas principais competições do país. Exigindo o enxugamento do calendário dos times, para termos partidas mais atrativas transmitidas e menos jogos, isso pode assim diminuir os valores anuais das equipes e a responsabilidade do torcedor pagar mais pelo ingresso. Apesar das novas arenas serem a desculpa para os cartolas aumentar o preço dos bilhetes.

## **ABSTRACT**

The main objective of this document is to bring to the fore the involvement of the current Brazilian citizen, in relation to previous years, especially the lower class, referring to how the stadiums are receiving different publics and crowd with less frequency of presence. However, football is still one of the country's greatest passions. Therefore, the media is also studied, with the reason to show the positive and negative sides involving the problem. Elitism in sport, which gains strength from each lost low-class supporter, has its high point in the 2014 Cup made in the country, with the creation of the main arenas, and then established in the regions where the teams with the greatest expressions economic and consequent high media participation. The beneficial and bad points of television's participation in sports. The scientific method of research is qualitative. The article starts from the historical contexts of the sport, besides interviews of leaders. Writers like Eduardo Galeano, Daniel de Araújo dos Santos; journalist Paulo Vinicius Coelho, former player and now writer, Tostão and Bourdieu are remembered in quotes. The Brazilian Championship will be the base to cite the registered audiences and diversification of teams and fans.

**Keywords:** Football, Television, Crowd.



## REFERÊNCIAS

Blog: “*Interesse cai e audiência na TV também. Que tal bater panelas por um futebol melhor?* ” Publicada em 09 de março de 2015, acessado em 05 de setembro de 2018. Retirado do site [http://www.espn.com.br/blogs/maurocezarpereira/490268\\_interesse-cai-e-audiencia-na-tv-tambem-que-tal-bater-panelas-por-um-futebol-melhor](http://www.espn.com.br/blogs/maurocezarpereira/490268_interesse-cai-e-audiencia-na-tv-tambem-que-tal-bater-panelas-por-um-futebol-melhor)

Blog: “*Torcedor de Aeroporto.* ” Publicada em 13 de setembro de 2016, acessado em 11 de maio de 2017. Retirado do site [http://www.espn.com.br/blogs/maurocezarpereira/630662\\_torcedor-de-aeroporto](http://www.espn.com.br/blogs/maurocezarpereira/630662_torcedor-de-aeroporto)

BOURDIEU, Pierre. *Coisas Ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL. *Constituição Federal art. 217, 1988*. Disponível em <http://www.stf.jus.br/portal/constituicao/artigobd.asp?item=%201959>. Acesso em 08 de outubro de 2018.

CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e cidadãos – conflitos multiculturais da globalização*, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

CHRISTOFOLETTI, D. F. *O fim do Clube dos 13: Como a Rede Globo controla o futebol brasileiro*. (Monografia). São Paulo. 2015

COELHO, Paulo Vinícius. *Jornalismo Esportivo*. São Paulo: Contexto, 2003.

Coluna: “*A violência no futebol como um retrato do Brasil*” Publicada em 31 de dezembro de 2017, acessada em 06 de setembro de 2018. Retirada do site

[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/28/deportes/1514427700\\_914142.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/28/deportes/1514427700_914142.html)

Coluna: “*João Saldanha, o técnico que atormentou a ditadura*”. Publicada em 03 de julho de 2017, acessada em 06 de setembro de 2018. Retirada do site

[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/01/deportes/1498862110\\_086687.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/01/deportes/1498862110_086687.html)

Coluna: “*Publicidade matou a geral*”. Publicada no dia 24 de abril de 2005, acessada em 14 de agosto de 2018. Retirada do site <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk2404200503.htm>

DATAFOLHA. *Futebol*. Instituto de Pesquisa Datafolha, Opinião Pública, dossiês. São Paulo, abril de 2018. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/201>

8/04/1964748-flamengo-e-corinthians-seguem-na-lideranca-de-torcidas.shtml. Acesso em 04 de setembro de 2018.

GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e a sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2004.

[http://forum.esporte.uol.com.br/10-maiores-publicos-da-historia-do-futebol-mundial\\_t\\_2543625](http://forum.esporte.uol.com.br/10-maiores-publicos-da-historia-do-futebol-mundial_t_2543625). Publicado em 18 de maio de 2013, acessado em 20 de janeiro de 2018.

Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993 (Lei Zico). *Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências*. Brasília: Senado, 1993. Disponível em: [www6.senado.gov.br/sicron](http://www6.senado.gov.br/sicron);

Matéria: “*Alexandre Kalil: “Futebol não é coisa para pobre”*”. Publicada em 17 de julho de 2017, acessada em 27 de fevereiro de 2018. Retirada do site [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/14/deportes/1500068233\\_300420.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/14/deportes/1500068233_300420.html)

Matéria: “*Baú da TV: Relembra como era o futebol na TV Manchete.*” Publicada em 10 de setembro de 2014, acessada em 02 de fevereiro de 2018. Retirada do site <https://www.torcedores.com/noticias/2014/09/bau-da-tv-relembra-como-era-o-futebol-na-tv-manchete>

Matéria: “*Campeonatos brasileiros: médias de público.*” Publicada em 08 de dezembro de 2015, acessada em 08 de julho de 2018. Retirada do site <http://futdados.com/campeonatos-brasileiros-medias-de-publico/#tabela>

Matéria: “*Com influência do governo, Campeonato Argentino de futebol terá recorde de times de fora da capital*” Publicada em 12 de fevereiro de 2015, acessada em 01 de outubro de 2018. Retirada do site <https://operamundi.uol.com.br/noticia/39457/com-influencia-do-governo-campeonato-argentino-de-futebol-tera-recorde-de-times-de-fora-da-capital>

Matéria: “*Globo registra maior audiência do Campeonato Brasileiro em 11 anos*”. Publicada em 05 de dezembro de 2017, acessada em 14 de agosto de 2018. Retirada do site <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2017/12/1940895-globo-registra-maior-audiencia-do-campeonato-brasileiro-em-11-anos.shtml>

Matéria: “*Presidente da Argentina põe fim a subsídios ao futebol*” Publicada em 21 de outubro de 2016, acessada em 30 de setembro de 2018. Retirada do site <https://www.terra.com.br>

com.br/esportes/futebol/internacional/argentina/campeonato-argentino/macri-poe-fim-a-subsidios-ao-futebol-argentino

Matéria: “*UEFA Champions League avança no interesse dos brasileiros e passa a atingir todas as faixas etárias*”. Publicada em 24 de maio de 2018, acessada em 06 de setembro de 2018. Retirada do site <http://www.iboperepucom.com/br/noticias/uefa-champions-league-avanca-no-interesse-dos-brasileiros-e-passa-a-atingir-todas-as-faixas-etarias/>

MIRANDA, Thiago de Carvalho. *40 Anos Do Campeonato Brasileiro Ou Torneio Rio – São Paulo*. Monografia para Conclusão de Curso. Universidade do Paraná. Curitiba. 2012.

MEZZADRI F. et al. *As interferências do Estado brasileiro no futebol e o estatuto de defesa do torcedor*. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, n. 3, p. 407-416, 2011.

SANTOS, Daniel de Araújo dos. *Onde a Arena vai mal, um time no Nacional*. Rio de Janeiro: Luminária, 2015.

TOSTÃO. *Tempos vividos, sonhados e perdidos: um olhar sobre o futebol*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.